

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 021 11/06/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (11/06/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 70,00-90,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 15,50 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 28,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 10,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 20,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 22,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 18,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 50,00 Não Rastreado e R\$ 53,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 370,00 a R\$ 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,90

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,35

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Preço do leite sobe mais no varejo que no campo**

O preço do leite subiu mais ao consumidor do que ao produtor nos primeiros cinco meses do ano. Segundo o levantamento da Scot Consultoria, entre janeiro e maio as cotações do litro aumentaram em média 25% no varejo e 18% no campo. Na indústria, a valorização foi ainda maior, atingindo 35%. O analista da Scot Consultoria, Maurício Nogueira, diz que na prática houve diminuição das margens do varejo. Ele lembra que a tendência de valorização é decorrente do mercado aquecido, dos preços internacionais em alta e da queda na oferta - com o início da entressafra e pelo desestímulo de 2006, com redução de produção no início de 2007

Fonte: Gazeta Mercantil**Exportações de frango, suínos e bovinos cresceram em maio**

As exportações brasileiras de carne suína, bovina e de frango cresceram em maio na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados na sexta-feira (01-06) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Na comparação com abril, os embarques de suínos diminuíram, enquanto os de carne bovina e de frango aumentaram. Os dados referem-se apenas aos embarques de carne in natura, não incluem produtos industrializados.

Fonte: Agrolink**Celulose amplia as margens do etanol**

A tecnologia da hidrólise da celulose para a produção de etanol vai ampliar a gama de matérias-primas para a produção de biocombustíveis, mas aumentará ainda mais a competitividade da cana na geração de álcool. A Dedini Indústrias de Base, de Piracicaba (SP), tem um plano para atingir uma unidade de hidrólise do bagaço de cana de porte industrial dentro de três anos, informa o DCI o vice-presidente da Dedini, José Luiz Olivério.

Fonte: DCI - Comércio Indústria & Serviços)**Preço da soja é 60% mais alto desde 2001**

O Brasil exporta cerca de 75% da produção de soja (nas formas de grão, farelo e óleo). Com a valorização do Real frente ao dólar, o impacto sobre as negociações é direto. Comparando apenas de janeiro a maio, a alta nos preços nominais da soja tem significados diferentes para os países vendedores e compradores, dependendo do que ocorreu com a capacidade de compra de suas moedas.

Fonte: Agrolink**Cana faz preço da terra superar nível dos "anos da soja" no país**

crescimento da procura por áreas para o plantio de cana, acelerado desde o fim de 2006 sobretudo nas regiões Sudeste e Nordeste, confirmou as expectativas e tirou os preços médios das terras agropecuárias do país da estagnação. Com o apetite expansionista dos usineiros, os preços atuais já superam o patamar médio de 2004, último ano do mais recente ciclo de valorização, puxado pelo avanço da soja principalmente no Centro-Oeste.

Fonte: Zoonews

Valor da terra volta aos níveis de 2004

Em 12 meses, cotação subiu 11,64% na média brasileira, impulsionadas pela cana-de-açúcar. Os preços das terras agrícolas no Brasil começam a indicar valorização, com a média paga em patamares semelhantes aos de 2004, quando ocorreu o chamado "boom da soja". A vedete desta alta, no entanto, é outra: a cana-de-açúcar. O preço médio de um hectare de terra em 2004 era de R\$ 3.363 e hoje é de R\$ 3.432. Segundo levantamento do Instituto FNP, em 12 meses, as cotações subiram 11,64% na média brasileira - impulsionadas pelo Sudeste, onde a valorização foi de 17%.

EM RITMO DE RETOMADA

Variação do preço da terra (em %)

	36 meses	12 meses
Centro-Oeste	-19,4	12,20
Nordeste	12,60	8,60
Norte	-5,30	4,00
Sudeste	24,50	17,00
Sul	-11,70	5,80

Fonte: AgraFNP

"A média brasileira foi influenciada por São Paulo, devido à cana-de-açúcar", diz Jacqueline Bierhals, analista da consultoria (ver box abaixo). Segundo o estudo, a valorização de áreas para canaviais, laranjais e cafezais compensou a perda média em regiões de grãos. Em Sinop (MT), por exemplo, as áreas valem 15% menos que há um ano.

Ela lembra, no entanto, que apesar de a média estar em valores próximos a 2004, na maioria dos estados ainda não chegou aos preços exorbitantes como naquela época. Em maio de 2004, um hectare era comercializado a R\$ 8 mil no Paraná, com valorização de cerca de 30% em 12 meses. Hoje está perto de R\$ 7 mil.

Na avaliação da analista, os preços devem se sustentar nestes patamares ou com leve tendência de alta. Segundo ela, a quantidade de negócios ainda é pequena e, diferente de 2004, não há um "aumento especulativo, com gente comprando sem planejamento". Além do "boom do etanol", Jacqueline acrescenta a recuperação dos preços dos grãos e uma possível reversão do ciclo pecuário como fatores determinantes para a valorização das áreas.

Segundo o estudo, metade das 10 regiões que mais se valorizaram em 12 meses estão no Amapá - isto porque os preços no estado são muito baixos R\$ 228 o hectare. Destaque também para Alagoas, onde os preços subiram 84%, devido ao investimento no setor sucroalcooleiro. Mato Grosso do Sul e Goiás voltaram a figurar este ranking em decorrência do avanço dos canaviais. "Quando a cana chega, valoriza a região e reflete nas outras categorias", avalia.

Apesar da forte alta dos preços da terra para cana-de-açúcar, os maiores valores por um hectare são cobrados em Santa Catarina: R\$ 27 mil em área de várzea de arroz. E os menores no Amapá R\$ 26.

Além da cana-de-açúcar, o café também impulsiona as cotações, como no Espírito Santo, onde em 12 meses as áreas valorizam-se 65,7%. Regiões de reflorestamento, como a de Pelotas (RS) também tiveram alta: 22,58% no período.

Quando avaliam-se os preços em 36 meses, mais uma vez o setor sucroalcooleiro é responsável pelas variações: as maiores altas ocorreram no Sudeste (24,5%) e no Nordeste (12,6%). As demais regiões tiveram desvalorização neste período. Com isso, a média nacional foi de 2,03%.

Das 10 regiões que mais se valorizam neste período, seis estão ligadas à cana-de-açúcar ou ao café. Na contramão, a desvalorização ocorreu em regiões de grãos.

Fonte: Gazeta Mercantil